

ARQUITETURA MODERNA GAÚCHA: A CONTRIBUIÇÃO DO ARQUITETO CLOVIS ILGENFRITZ DA SILVA

JOÃO VICENTE MACHADO SCHMITZ¹; CELIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹Universidade Federal de Pelotas – joaoschmitz@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna, que se consolida na Europa no começo do século XX tinha no seu âmago a intenção da representação do espírito dos novos tempos. Com a união de uma invenção formal ao desenvolvimento estrutural, essa nova linguagem propõe um rompimento à linguagem desenvolvida nos períodos anteriores. A partir do movimento das vanguardas artísticas, a utilização do aço, vidro e do concreto em larga escala, a minimização de elementos de ornamentação, utilizando a estrutura como o próprio “ornamento”, como meio de expressão, são características que aos poucos vão chegar a várias partes do mundo (CURTIS, 2008).

A arquitetura moderna chega no Brasil no final da década de 1920, rompendo com o pensamento de uma arquitetura eclética, mais tradicional, passando a contar com métodos construtivos diferenciados, com a estrutura independente e com uma nova ordem visual, mas propondo – ao mesmo tempo – uma interface com uma ideia de “espírito do lugar” (SEGAWA, 1999).

A Arquitetura Moderna no Rio Grande do Sul se deu de forma mais expressiva a partir nos anos 1940. Embora seja evidente a influência da arquitetura carioca no estado, observa-se que a arquitetura em solo gaúcho não teve uma identidade tão marcante em termos formais e estruturais, por exemplo, como a chamada Escola Carioca. Se manifestou de maneira mais simples, se adequando ao tecido urbano (MARQUES, 2012).

Nesse sentido, Marques (2012) ainda aponta que, a que ficou conhecida como primeira geração gaúcha de arquitetos tinha como componentes figuras como Demétrio Ribeiro (1916-2003), Edgar Albuquerque Graeff (1921-1990), Carlos Alberto de Holanda Mendonça (1920-1956), entre outros. A segunda geração foi a composta por Carlos Maximiliano Fayet (1930-2007), Cláudio Luiz Gomes Araújo (1931-2016) e Moacyr Moojen Marques (1930-2019). No desenvolvimento da pesquisa, entende-se que Clovis Ilgenfritz pertenceu à segunda geração, arquiteto cuja obra se estudará nesta investigação. Observa-se que, desde a primeira geração de arquitetos no Rio Grande do Sul, a atuação política-profissional, paralelamente à prática projetual, sempre se deu de forma intensa.

Clovis Ilgenfritz da Silva (1939-2019), ijuicense, se forma arquiteto e passa a atuar no final da década de 1960, inclusive trabalhando com Demétrio Ribeiro em alguns projetos. O estudo da obra concebida por Ilgenfritz, assim como considerações referentes a sua atuação política, com pauta como o direito à habitação digna, é fundamental à compreensão da atuação do profissional enquanto um ativista pelo reconhecimento da profissão e por legislações pertinentes neste campo.

A contribuição do profissional enquanto arquiteto projetista se deu um tempo depois de sua formação (1965). Desde cedo instigado à luta por causas sociais e de reconhecimento da profissão – seu pai, Ruben Kessler da Silva, havia sido prefeito de Ijuí/RS por dois mandatos, enquanto sua mãe, Odila Ilgenfritz da Silva, foi

presidente da Legião Brasileira em Ijuí –, teve também uma contribuição considerável ao campo da arquitetura referente aos projetos arquitetônicos que concebeu durante sua jornada.

No Ingresso à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1960, a vida militante de Ilgenfritz se intensifica; assim que ele passa a socializar com os demais colegas, se vê inserido em um grupo de estudantes militantes políticos. O arquiteto participou de forma intensa do meio acadêmico; fez parte do diretório acadêmico, da Federação dos Estudantes da UFRGS (FEURGS), participou de greves importantes para a história das lutas estudantis e também representou o Conselho Universitário da UFRGS na greve (INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DA BAHIA, 2017).

O IAB-BA (2017) aponta que, depois de sua formação como arquiteto, Ilgenfritz teve inúmeras participações junto ao Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB-RS) e, a partir dali, em 1966, iniciavam-se estudos para que fossem criados Sindicatos em todo o país voltados aos profissionais da área. Nesse sentido, o arquiteto foi um dos precursores da Associação Profissional dos Arquitetos de Porto Alegre (APA) que, posteriormente, se consolidou no Sindicato dos Arquitetos no Rio Grande do Sul (SAERGS), levando o profissional ao cargo de presidente por três mandatos – de 1974 a 1983 (MELLO, 2014).

Após sua formação em Arquitetura em 1965, o arquiteto inicia uma jornada de confecção de projetos arquitetônicos. É importante mencionar, neste ponto, sua ligação a Ignez D'Ávila Pinto, uma arquiteta também formada pela UFRGS um ano anterior a Clovis, em 1964. Os dois trabalharam juntos por mais de duas décadas em projetos arquitetônicos de diferentes usos e escalas – projetos de habitação coletiva e unifamiliar, projetos industriais, etc. Um dos primeiros projetos feitos foi o da Cooperativa Habitacional dos Operários da Região Serrano-Missioneira (CO-OHABICASA), que consta de uma variedade de projetos arquitetônicos de residências unifamiliares, edificadas em Ijuí/RS. As casas variam – aproximadamente – entre 40m² e 80m² de área construída, e possuem uma certa setorização, utilizando de elementos que remetem à arquitetura moderna: divisão de espaço social, íntimo e serviço, utilização de laje de concreto maciça e tijolo aparente.

Em 1972, iniciam o projeto da sede administrativa e setor de consumo da Cooperativa Agropecuária & Industrial (COTRIJUÍ). A obra contempla mais de 4.000m² de área construída, concebida em Ijuí. É possível dizer que essa é uma das mais relevantes obras do arquiteto, pois além de projetar a que, conforme CALLAI (2007), já foi uma das maiores cooperativas do Brasil e da América Latina, o projeto contou com inúmeros colaboradores, dentre eles o engenheiro uruguaio Eladio Dieste e Mario Augusto dos Santos, conhecido por sua técnica de coberturas abobadadas concebidas em tijolos. Tanto o prédio administrativo quanto o do setor de consumo são concebidos em estrutura de concreto armado, com fechamento em alvenaria e cobertura em abóbodas de cerâmica armada.

Um dos projetos urbanos realizados pelo profissional foi da reforma da principal praça de sua cidade natal, a Praça da República, localizada no centro do município de Ijuí. O projeto contava com uma série de elementos renovadores para aquele sítio, incluindo a construção de alguns quiosques e sanitários, também construídos em estrutura em concreto armado, fechamento em alvenaria, alvenaria aparente em algumas fachadas e cobertura também projetada por Eladio Dieste e Mario Augusto dos Santos.

Outros projetos foram realizados ao longo da carreira do arquiteto. Apesar disso, a escassa divulgação das obras – relevantes neste primeiro momento por

sua abrangência, relação de indivíduos e tecnologia – surge como um campo intrigante a ser explorado, com o fim de contribuir aos estudos referentes à arquitetura moderna, evidenciando o exercício do profissional. Esta pesquisa é relevante também, por buscar materiais dispersos em diferentes acervos.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende estudar, analisar, reconhecer e divulgar a obra do arquiteto Clovis Ilgenfritz da Silva, com a finalidade de compreender como essas duas faces de seu trabalho, uma ligada ao projeto arquitetônico e urbanístico, e a outra de ativista da profissão, se entrecruzam e como impactam uma sobre a outra. O período de estudo está compreendido entre o final da década de 1960 e 1980, época de mais intensa atividade do arquiteto, com uma maior concentração de projetos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi planejada em quatro grandes momentos:

1) Construção do referencial teórico, materiais referentes à arquitetura moderna e trajetória de Ilgenfritz através dos seguintes meios: internet, pesquisas em museu, apuração de acervos particulares, bibliotecas; sendo consultados livros, revistas, dissertações, teses, artigos, recortes de jornais, fotografias e projetos variados. Assim como entrevistas que têm sido realizadas de forma presencial e virtual, a fim de reunir um conjunto de informações pertinentes a pesquisa que ainda não foram divulgadas, ou que se tem pouco conhecimento por parte da comunidade;

2) Realização de visitação em algumas obras do arquiteto, com o propósito de averiguar as edificações com maior rigor técnico, buscando contribuir com as análises dos projetos juntamente dos materiais gráficos reunidos na primeira etapa a partir de um levantamento fotográfico e percurso pelas obras e entorno;

3) Elaboração de um roteiro para análise dos projetos do arquiteto;

4) Análise arquitetônica, da inserção urbana e de sua atuação como ativista da profissão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se na fase de construção do referencial teórico na procura inicial de compreender os preceitos fundamentais da arquitetura moderna e como ela foi inserida nos diversos contextos – geográficos, culturais, climáticos.

Por outro lado, de forma conjunta, diversos acervos têm sido consultados para coleta de informações referente ao profissional em estudo, assim como de suas obras, dentre eles:

- Na cidade de Ijuí: acervo de projetos da COTRIJUÍ; acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP); acervo de pessoas que têm ligação com as obras do arquiteto na cidade de Ijuí;
- Na cidade de Porto Alegre: acervo de projetos da 3C Arquitetura e Urbanismo – escritório que detém o atual acervo de Clovis Ilgenfritz; acervo do IAB-RS; acervo do SAERGS; acervo da FAUFRGS.

Paralelamente, algumas das entrevistas propostas para compor o trabalho foram realizadas de forma presencial e virtual a partir de figuras que detêm conhecimento acerca da trajetória de Ilgenfritz, assim como aquelas que participaram de processos de construção dos edifícios projetados pelo arquiteto.

Reitera-se que a pesquisa tem sido realizada a partir de investigações em fontes primárias, como as mencionadas acima, reconhecendo projetos originais, publicações e recortes de jornais da segunda metade do século XX, que guiam este estudo. Um material relevante de projetos do arquiteto foi identificado, contribuindo à pesquisa na compreensão de um certo equilíbrio na vida do arquiteto em relação a atuação projetual e política.

Neste momento, o trabalho está em fase de agrupamento de material gráfico referente aos projetos do arquiteto, a fim de contribuir à organização da pesquisa, facilitando o processo seguinte de análise das obras. De forma simultânea, a investigação segue coletando informações sobre as edificações que o arquiteto projetou, assim como a busca por referências acerca do profissional e da arquitetura moderna em geral.

Tendo em vista que a pesquisa ainda está em andamento – em seu primeiro ano de trabalho, mais precisamente – não é possível aferir resultados mais concretos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos materiais coletados à presente pesquisa e de breves análises realizadas, é visto que o profissional – ao qual este trabalho se dedica – possui uma forte abrangência na questão da política social-profissional, e que também possui obras relevantes no campo da arquitetura moderna, mas que não têm, na nossa opinião, uma adequada reverberação. Ilgenfritz atuou de forma significativa na concepção de projetos arquitetônicos de diferentes usos e escalas, em diferentes cidades, contribuindo com outros importantes arquitetos e demais profissionais da área. O profissional – em dado momento – demonstra sua flexibilidade e grande capacidade de trabalho enquanto militante político-profissional e arquiteto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, J. L. **Cotrijuí: 50 anos de história**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

CURTIS, W. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 3v.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO DA BAHIA. **Arquiteto Clovis Ilgenfritz, da Silva**. Currículo comentado. Salvador/BA, 2017. Acessado em 03 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Memorial-aprovado-pelo-ARQUITETO-CLOVIS-ILGENFRITZ-DA-SILVA-.pdf>.

MARQUES, S. M. **Fayet, Araújo & Moojen: arquitetura moderna brasileira no sul**. 2012. 746f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MELLO, B. C. E. (Org.). **Sindicato dos Arquitetos no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2014.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999.